

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro
Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão

Projeto de Implantação do campus NITERÓI

RIO DE JANEIRO

2017

Reitor

PAULO ROBERTO DE ASSIS PASSOS

Pró-Reitor de Administração, Planejamento e Desenvolvimento Institucional

MIGUEL ROBERTO MUNIZ TERRA

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

ELIZABETH AUGUSTINHO

Pró-Reitor de Ensino Médio e Técnico

HELENA DE SOUZA TORQUILHO

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

MIRA WENGERT

Pró-Reitor de Extensão

FRANCISCO JOSÉ MONTÓRIO SOBRAL

Diretor de Desenvolvimento Institucional e Expansão

MARCOS JOSÉ CLIVATTI FREITAG

Diretor de Implantação do campus Niterói

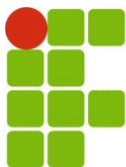
EUDES PEREIRA DE SOUZA JÚNIOR

Diretor Administrativo

ALBERTO DE LUCA

Diretor de Ensino

JOSÉ MARCELO VELLOSO DE OLIVEIRA



Equipe Técnico-Pedagógica

ALINE CAVALCANTI DE ABREU – Assistente Social

KÁTIA ARRUDA DIAS - Pedagoga

ROZANE AFONSO PEREIRA MARTINS - Pedagoga

Equipe Técnico – Administrativa

ALBERTO DE LUCA

ANÁDIA OLIVEIRA DA SILVA

FÁTIMA HELENA MARTINS DE OLIVEIRA

KARINE BORGES CARIELLO

KÊILA PIROVANI DA SILVA FREITAS

MAXWELL DE LIMA

MICHELLE DE OLIVEIRA ABRAÃO

RAPHAEL HENDRIGO DE S. GONÇALVES

VALDINÉIA GOMES DAS CHAGAS

Corpo Docente

BRUNO SILVA DE MORAES GOMES

DAVI PEREIRA F. ARAÚJO

EUDES PEREIRA DE SOUZA JUNIOR

FABIANA ESTEVES NEVES

FABIANO MARTINS C. DOS SANTOS

FELIPE DIOGO DE OLIVEIRA

JOSÉ MARCELO VELLOSO DE OLIVEIRA

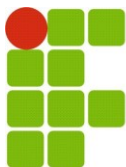
LEANDRO DA SILVA GUIMARÃES

LIGIA SCARPA BENSADON

LUIZ FELIPE S. OLIVEIRA

MARIANA FARIA BRITO FRANCISQUINI

RENATO DOS SANTOS DA COSTA



SUSANA ALVES FERNANDES

Comissão do Perfil do Campus

ALINE CAVALCANTI DE ABREU

ANÁDIA OLIVEIRA DA SILVA

BRUNO SILVA DE MORAES GOMES

FABIANA ESTEVES NEVES

KARINE BORGES CARIELLO

KÊILA PIROVANI DA SILVA FREITAS

LIGIA SCARPA BENSADON

LUIZ FELIPE S. OLIVEIRA

ROZANE AFONSO PEREIRA MARTINS

VALDINÉIA GOMES DAS CHAGAS

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta o projeto de implantação do campus, conforme metodologia de trabalho construída pela Comissão do Perfil do campus, entre novembro de 2016 e junho de 2017, expressando o estágio atual de desenvolvimento da concepção de implantação do campus Niterói.

A estrutura desse documento contempla informações de pesquisa com dados primários e secundários, a fim de qualificar a escolha de novos e futuros cursos do campus Niterói, ancorada nas demandas sociais e na realidade territorial. A riqueza das informações levantadas traz orientações em vários níveis e sentidos para a atuação presente e futura do campus no tripé ensino, pesquisa e extensão. Espera-se também que iniciativas dessa envergadura tenham continuidade no campus, haja vista a necessária interlocução social de uma instituição pública de educação com o público e a constante reflexão sobre o seu papel.

O documento traz dados de pesquisas da FGV, IBASE, IBGE e INEP no cenário regional e local e nos estudos de demanda. Na parte da aplicação de pesquisas foram resumidas as três já realizadas (2015, 2016 e 2017), aprofundando a última pesquisa proposta pela Comissão do Perfil do campus. Também são analisados os dados da pesquisa qualitativa, a partir de diversas reuniões e uma audiência. A partir dessas informações levantadas, o campus Niterói elaborou orientações sobre cursos, com seus respectivos projetos pedagógicos. Houve, assim, um esforço para articular os dados qualitativos e quantitativos obtidos em todo o processo.

Por fim, também são descritas a infraestrutura atual e a estrutura mínima para início do funcionamento da sede do campus, no Sapê, com relação a servidores, terceirizados, equipamentos, acervo de biblioteca, veículos e segurança.

Lista de abreviações e siglas

ABEPRO	Associação Brasileira de Engenharia de Produção
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CREA	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FAETEC	Fundação de Apoio à Escola Técnica
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FME	Fundação Municipal de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
IFNMG	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
IFRJ	Instituto Federal do Rio de Janeiro
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
PEA	População Economicamente Ativa
RAIS	Relatório Anual de Informações Sociais
TCE-RJ	Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense

Lista de tabelas e figuras

Tabelas

Tabela 1: Matrículas por tipo e esfera administrativa

Tabela 2: Porcentagem de matrícula por etapa e esfera administrativa e modalidade de ensino

Tabela 3: Classificação das áreas escolhidas para o total de respondentes

Tabela 4: Classificação das áreas escolhidas pela pesquisa online

Tabela 5: Classificação das áreas escolhidas pelos alunos do nono ano

Tabela 6: Os seis cursos mais escolhidos pelo total de respondentes

Tabela 7: Os seis cursos mais escolhidos pela pesquisa online

Tabela 8: Os seis cursos mais escolhidos pelos estudantes do nono ano

Tabela 9: Municípios em que o total de respondentes mora

Tabela 10: Faixa salarial para o total de respondentes

Tabela 11: Perfil dos respondentes por curso

Tabela 12: Matriz de correlação para as variáveis sexo, raça, renda, ocupação, cidade e áreas escolhidas

Figuras

Figura 1: Mapa da região metropolitana do Rio de Janeiro

Figura 2: Mapa das regiões administrativas de Niterói

Figura 3: Cartaz de divulgação da pesquisa online

Figura 4: Cartaz de divulgação da audiência pública

Sumário

1.	Cenários Regional e Local.....	9
2.	Estudos de Demanda	13
3.	Audiências Públicas e Reuniões com a Comunidade.....	29
4.	Orientações de cursos do campus Niterói para o Grupo de Trabalho do campus Niterói 36	
5.	Projeto(s) Pedagógico(s) do(s) Curso(s) Proposto(s)	39
6.	Infraestrutura Mínima para Funcionamento do(s) Cursos(s)	43
7.	Previsão de Quadro de Servidores e Situação Organizacional.....	46
8.	Veículos	48
9.	Segurança.....	48
10.	Considerações Finais	49
	Referências.....	51
	ANEXOS	53

1. Cenários Regional e Local

O município de Niterói está situado na porção leste da Baía de Guanabara, entre as serras do Malheiro, Calaboca e Tiririca. Possui uma diversidade de ambientes naturais, como florestas, manguezais, campos inundáveis e restingas, que estão sob pressão do crescimento urbano, em especial após a construção da ponte Rio-Niterói. O seu território contempla uma diversidade social e econômica, como comunidades tradicionais, presença de espaços culturais, centros de pesquisa e produção acadêmica e parque industrial petrolífero, por exemplo.

Figura 1: Mapa da região metropolitana do Rio de Janeiro



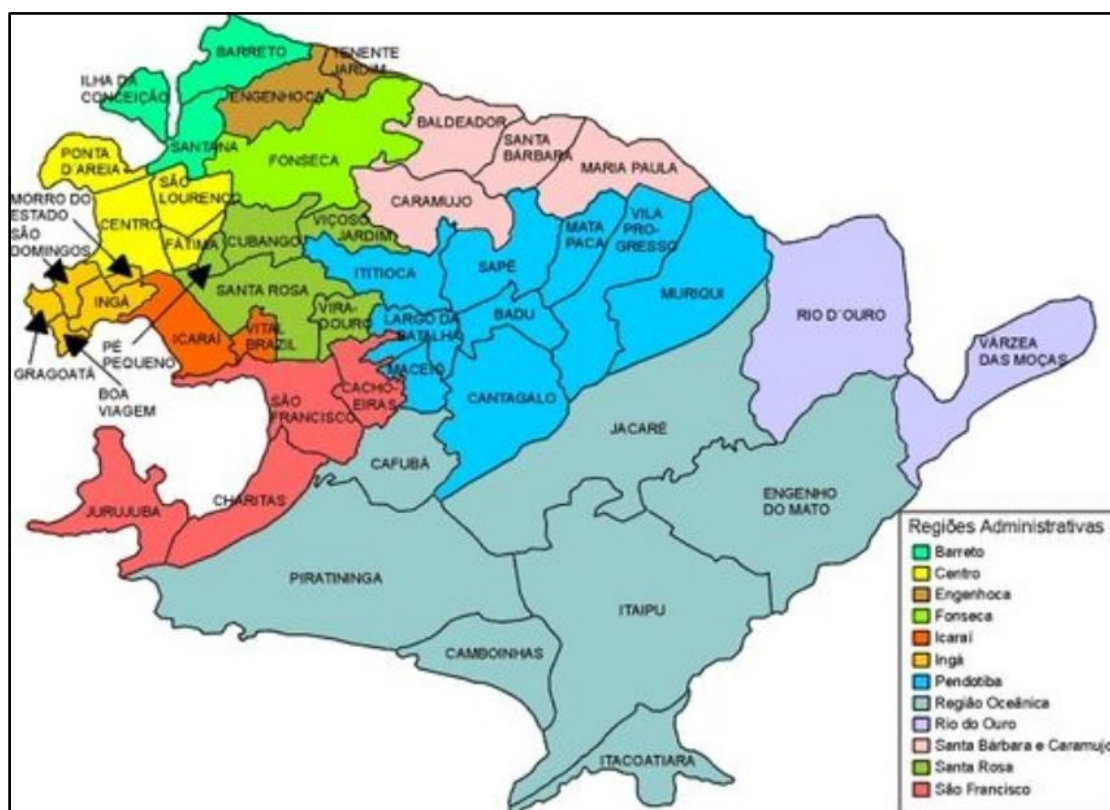
Fonte: www.baixarmapas.com.br

Niterói, que integra o núcleo da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, é o segundo município de maior importância do estado. A cidade possui 496.696 habitantes, o que corresponde a 4,1% do contingente da Região Metropolitana (IBGE, 2015), seguindo a tendência de queda nas taxas de natalidade e maior envelhecimento etário do total da população. A partir do censo demográfico de 2000, a população do município estava com as seguintes distribuições de

faixas etárias: 17% de 0 a 14 anos; 15% de 15 a 24 anos, 24% de 25 a 39 anos, 24% de 40 a 59 anos e 17% de 60 anos para cima.

Diariamente, são 123.030 pessoas que se deslocam para trabalhar em Niterói, a maior parte proveniente de São Gonçalo, com mais de 92 mil trabalhadores nesse deslocamento, além da motivação de estudos, com mais de 22 mil pessoas (IBGE, 2010). Isso indica esses trabalhadores como possível público para atividades de complementação escolar. O principal meio de locomoção na cidade é o transporte urbano rodoviário via ônibus e automóveis, além do uso da barca com destino ao Rio de Janeiro.

Figura 2: Mapa das regiões administrativas de Niterói



Fonte: www.webbusca.com.br

A desconcentração urbana é notada também em Niterói. O ritmo de crescimento da população é maior na Região Oceânica, Pendotiba e na Região Leste, contrastando com as baixas taxas de crescimento nos bairros que ainda são concentradores de população, como Icaraí,

Fonseca, Ingá e Santa Rosa (TCE, 2015). A população da cidade ocupa boa parte do território municipal, que é um dos mais adensados do país. O ritmo de crescimento elevado também é notado nos aglomerados subnormais, nas áreas favelizadas e de flagrante desigualdade social.

Os poucos terrenos disponíveis e o crescimento do valor da terra, em especial devido à especulação imobiliária, geram uma crescente pressão sobre a população mais pobre, o que faz com que essa população migre para outros locais e municípios, como São Gonçalo, ampliando as demandas por políticas de moradia e infraestrutura.

Outro fator da desigualdade é a percepção populacional do aumento da violência e de todas as modalidades de crimes na cidade, com a reterritorialização do tráfico de drogas nos bairros do Fonseca, Barreto, Engenhoca, Nova Brasília e Marítimos, reflexo da atuação das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadoras) na cidade do Rio de Janeiro (IBASE, 2016). Ainda sobre a desigualdade, segundo o Censo de 2010, Niterói possui uma taxa de trabalho infantil de 3,97%, que correspondem a 1509 crianças, abaixo da taxa do estado, de 5,10% (totalizando 80.113 crianças de 10 a 15 anos ocupadas).

Em 2013, o PIB de Niterói foi de aproximadamente R\$ 18 bilhões, o terceiro maior da Região Metropolitana do RJ, atrás da capital e do município de Duque de Caxias. Quanto ao PIB per capita no mesmo ano, Niterói ocupa a quarta posição na região. Mesmo assim, a desigualdade e a metropolização da pobreza evidenciam-se no território da cidade.

De acordo com o IBGE, em 2014, Niterói contava com 18.226 empresas, com 223.122 pessoas ocupadas, gerando um total de 6.299.205.000 de salários e remunerações, em média de 3,4 salários mínimos per capita. Vale destacar um crescimento expressivo do orçamento municipal nos últimos anos, a partir de impostos, o que permitiu à cidade uma maior autonomia financeira com relação à dependência de recursos da União e do Estado. As despesas do município concentram-se na contratação de funcionários, terceirizados e aposentadorias, consumindo 70% das despesas. Em 2014, a destinação das despesas concentrou-se nas áreas da saúde e da educação (FGV, 2015).

Em termos de infraestrutura, apesar de o município contar com uma complexa rede de equipamentos de uso coletivo e de serviços, essa rede ainda não atende a totalidade da população e suas demandas.

Quanto ao sistema educacional, Niterói conta com o número total de matrículas nos ensinos infantil, fundamental e médio de mais de 111 mil alunos e alunas. No total, a cidade tem 357 estabelecimentos de ensino; destes, 23,5% na esfera municipal, 11,5% estadual, 0,5% federal e 64,5% no ensino privado. Ou seja, destaca-se uma alta privatização e mercantilização da educação, o que é visto também no número de matrículas, de acordo com o censo escolar de 2014 (INEP): 0,9% federal, 23,4% municipal, 27,6% estadual e 48,1% privada. O maior destaque do setor privado nesse âmbito é na educação profissional, com 82,1%, e, de outra parte, 17,9% pela esfera estadual (Censo Escolar, 2014). Nesse sentido, o IFRJ Campus Niterói cumpre o papel de democratizar e facilitar o acesso da população à educação pública no ensino profissional e técnico.

No tocante ao ensino médio, observou-se uma queda de 21% no número de matrículas entre 2005 e 2010. Em 2015, Niterói tinha mais de 19 mil matrículas no ensino médio, sendo que 61% em escolas públicas (IBGE, 2015). Observa-se, desde 2005, a redução da distorção série e idade; porém, houve aumento de 27% na evasão escolar do ensino fundamental (Censo escolar, 2014). Na Educação de Jovens e Adultos, Niterói teve um total de 14.474 alunos matriculados em 2009, sendo 82% na rede estadual e 11% na municipal. O município de Niterói possui 191 cursos de graduação no ensino superior, com 52.784 alunos matriculados (INEP, 2014).

Muitas escolas do município possuem carências de professores com ensino superior completo. Algumas não oferecem, em todos os períodos letivos, os cursos de língua estrangeira e informática (Censo Escolar, 2014). Cerca de 29% do ensino público do município não possui sala de informática, e mesmo a existência deste equipamento não garante o acesso e sua qualidade (IBASE, 2016), o que incrementa a necessidade de oferecimento de cursos na área de informática.

Apesar de 27% da população ter o ensino superior completo, há muito mais pessoas com ensino incompleto: fundamental 27%, médio 14% e superior 32% (FGV, 2015), o que reitera o papel do IFRJ Niterói.

Outra informação importante é a de que, em bairros com população de baixa escolaridade, há uma baixa oferta de escolas e matrículas, em especial na educação infantil e EJA, esta última com matrículas que atendiam apenas a 10% da população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (FGV, 2015). Este é outro foco para a atuação do IFRJ Niterói: atendimento em EJA.

Quanto à assistência à saúde, Niterói é considerado um município polo, que recebe dos seus vizinhos os casos mais graves de diagnósticos e tratamento de algumas doenças. A cidade tem o principal programa de promoção da saúde na atenção básica: Estratégia Saúde da Família (ESF). São 109 equipes de Saúde da Família e 7 equipes de Saúde Bucal atendendo a população (DataSus, 2015). No Programa das Nações Unidas em busca de Municípios Saudáveis, Niterói foi o município do estado do Rio de Janeiro considerado como o mais saudável (PNUD, 2013). Por outro lado, a oferta de serviços não é feita da mesma forma em todo o município, com concentrações e desigualdades nessa infraestrutura. Em 2014, o atendimento de serviços de atenção básica à saúde abrangia apenas 26% da população, apesar do aumento nesse investimento nos últimos anos (IBASE, 2016).

Segundo o IBGE, em relação à oferta de serviços, em 2011, Niterói possuía 21 agências de correios, 90 agências bancárias e 60 estabelecimentos hoteleiros, com 251 suítes e 660 apartamentos. Quanto aos equipamentos culturais, o município dispunha de quatro cinemas e seis teatros, oito museus e sete bibliotecas públicas. O relatório do TCE em 2015 para Niterói informa que a estrutura administrativa municipal conta com 15.987 servidores, o que resulta em uma média de 33 funcionários por mil habitantes.

2. Estudos de Demanda

2.1 Dados gerais

Nesta parte do relatório, aprofundamos e detalhamos alguns dados com relação ao cenário educacional, de trabalho e mobilidade urbana no município.

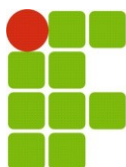
Segundo dados do IBGE (2015) sobre a rede escolar, Niterói tem 87 escolas públicas (federais, estaduais e municipais) e uma maior concentração em 152 escolas privadas. Em específico, de acordo com dados da FME, existem 113 estabelecimentos de ensino municipal em atividade, distribuídos em 24 creches, 40 escolas de educação infantil e 49 de ensino fundamental (FGV, 2015). No ensino médio, o município conta com 35 escolas públicas (40,2%) e 52 escolas privadas (59,8%) (IBGE, 2015).

A distribuição das matrículas, com base no Censo Escolar de 2014, se apresenta como: 48% em escolas privadas, 27,6% em escolas estaduais, 23,4% em municipais e 0,9% em federais,

no total de 111.642 matrículas em todas as séries (FGV, 2015). A partir desses dados, observa-se que, enquanto os anos iniciais do ensino fundamental têm uma distribuição semelhante entre as matrículas na esfera pública e privada, nos anos finais a relação aproximada fica entre a rede estadual e a rede privada. Já o ensino médio e a EJA são preponderantes na rede pública, o oposto às matrículas na educação profissional, majoritariamente privada. Esse acesso está intimamente relacionado à renda populacional.

A entrada do IFRJ Niterói corresponde a uma maior oferta de educação pública, em termos de tanto educação profissional, quanto de ensino médio, superior e EJA. A grande demanda de EJA não atendida é expressiva nos bairros próximos ao campus, com população sem instrução ou ensino fundamental incompleto: Caramujo 44%, Sapê 37% e Largo da Batalha, 34%, com maior predominância na região de Pendotiba em comparação com as demais regiões do município, de acordo com dados do Censo Demográfico de 2010 (FGV, 2015).

Tabela 1: Matrículas por tipo e esfera administrativa



Dependência	Etapa	Estadual	Federal	Municipal	Privada	Total
Ensino Fundamental	Iniciais	330	123	13.830	14.894	29.177
	Finais	11.328	123	4.398	11.807	27.656
Ensino Médio	Médio	11.665	680	-	7.797	20.142
Educação Profissional	Técnico	1.303	-	-	5.962	7.265
EJA Presencial	EJA					
	Fundamental	1.577	-	1.201	28	2.806
	EJA Médio	1.899	-	-	805	2.704
EJA Semi-Presencial	EJA					
	Fundamental	815	-	-	56	871
	EJA Médio	1.537	-	-	676	2.213
Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)	Creche	-	-	14	8	22
	Pré-Escola	-	1	93	39	133
	Iniciais	102	1	627	247	977
	Finais	125	3	146	73	347
	Médio	71	3	-	27	101
	Técnico	-	-	-	9	9
	EJA					
	Fundamental	22	-	80	61	163
	EJA Médio	13	-	-	1	14

Fonte: INEP, Censo Escolar, 2014 (FGV, 2015)

Tabela 2: Porcentagem de matrícula por etapa e esfera administrativa e modalidade de ensino

Etapa	Estadual	Federal	Municipal	Privada
Ensino Fundamental Anos Iniciais	1,4%	0,4%	47,9%	50,2%
Ensino Fundamental Anos Finais	40,9%	0,4%	16,2%	42,4%
Ensino Médio	58,0%	3,4%	0,0%	38,7%
Educação Profissional	17,9%	0,0%	0,0%	82,1%
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	77,5%	0,0%	1,1%	21,5%
Total	27,9%	0,9%	22,6%	48,6%

Fonte: INEP, Censo Escolar, 2014 (FGV, 2015)

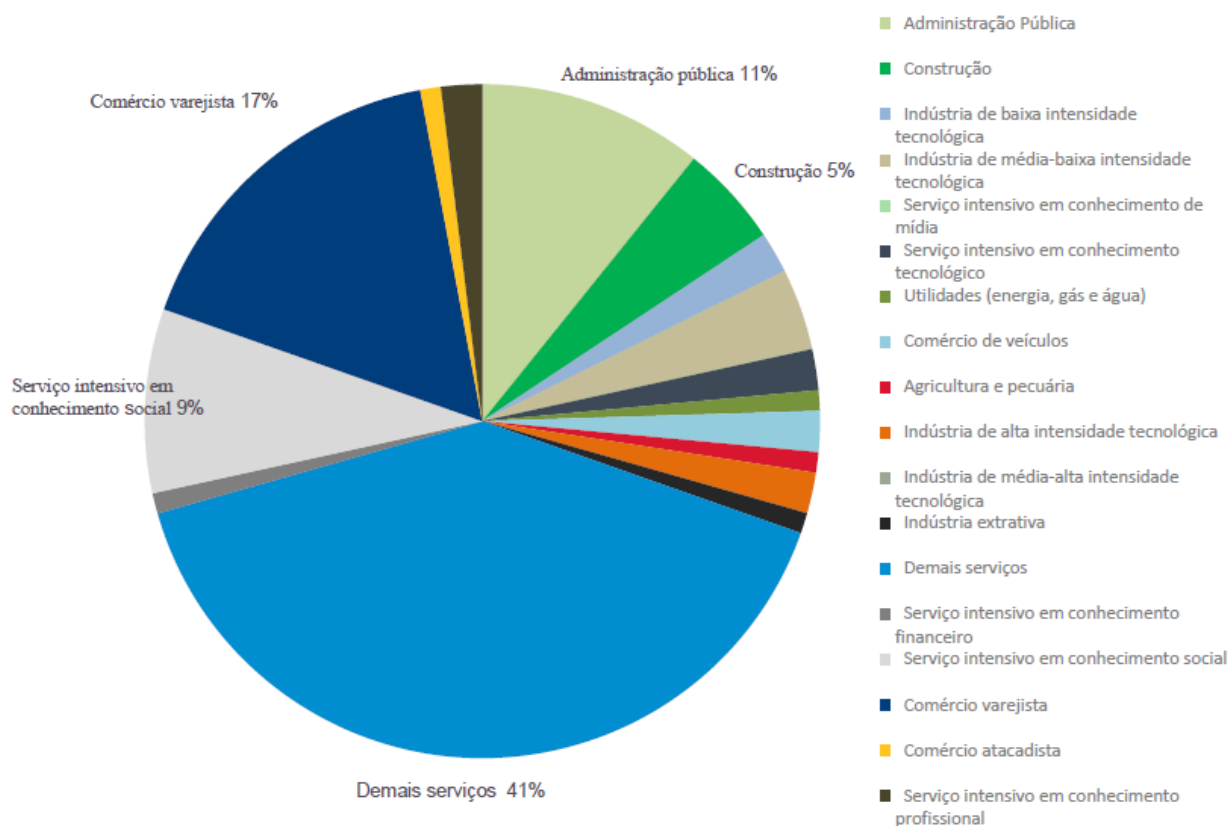
No ensino superior Niterói possui instituições como a UFF (Universidade Federal Fluminense), Estácio, Universo, La Salle, Anhanguera, Maria Thereza e Candido Mendes, Faculdade do Centro Educacional de Niterói e Anhanguera (FGV, 2015).

Com relação a trabalho e renda, o grande destaque para o PIB de Niterói é o setor de serviços (correspondente a 60% do PIB), concentrador de grande parte da mão de obra local, seguido da indústria (23%) e do setor público (16%). Segundo o Relatório Anual de Informações Sociais 2010 – RAIS/MTE, Niterói é a segunda cidade em número de empregos formais do Rio de Janeiro, superada apenas pela capital do estado. Ainda de acordo com o documento, a cidade possui 1.844 estabelecimentos industriais e 13.125 estabelecimentos do setor de serviços.

O perfil de atividades econômicas apresenta 20.448 estabelecimentos, com uma distribuição de 60% deles com vínculo empregatício que geram postos de trabalho (86% sob o regime CLT e 14% estatutário) e 40% sem vínculo empregatício, ou seja, estabelecimentos que não geram postos de trabalho.

O principal grupo de geração de postos de trabalho e remuneração está nos serviços, em atividades pulverizadas, de forma decrescente: condomínios prediais, educação superior e fundamental, administração pública, restaurantes, defesa, atendimento hospitalar e comércio varejista, que atendem a população local e também externa. A principal ocupação está em escriturários (trabalhos de secretaria e escritório), profissionais do ensino e trabalhadores de serviços (FGV, 2015). Esse quadro indica um público em potencial para cursos relacionados às áreas de línguas, gestão e informática, voltados para atender os trabalhadores do setor de serviços e escritório.

Gráfico 1: Participação relativa dos tipos de atividade econômica com relação à quantidade de vínculos ativos, Niterói 2013.



Fonte: RAIS/MTE (FGV, 2015)

Além da situação retratada pelo gráfico acima, Niterói tem a presença de serviços avançados, ou seja, por serem intensivos em conhecimento (FGV, 2015), com 1,6 mil estabelecimentos relacionados à prestação desses serviços avançados, mas com baixo nível de contratação, empregando apenas 7 mil pessoas (3,8% vínculos empregatícios). De modo geral, também foi constatada a baixa diversificação de atividades econômicas, expressa no gráfico acima, além da espacialização de densidade demográfica sem equilíbrio com a existência de postos de trabalho, a exemplo da região do Sapê que concentra moradia, mas baixas taxas de emprego.

É interessante destacar que parte dos trabalhadores de Niterói vem de outros municípios, por ser segundo município na absorção de mão de obra da região metropolitana. Destaca-se a mão de obra proveniente de São Gonçalo, dado o grande fluxo populacional em função do trabalho, o maior do país (FGV, 2015). A partir de pesquisa com o Censo de 2010, cerca de 54% dos

trabalhadores de Niterói eram do próprio município, e outros 17% de São Gonçalo, 11% Itaboraí, 8% Maricá e 6% Tanguá, público também esperado para as atividades no IFRJ Niterói.

A população economicamente ativa (PEA) no município representa 57% da população total, em especial na faixa etária de 25 a 49 anos, a partir do Censo de 2010. Dessa população, 94% da PEA estava ocupada no período. Com relação à condição dessa ocupação, havia 50% empregados com carteira de trabalho assinada; 20% trabalhando por conta própria, 10% de funcionários públicos, 14% empregados sem carteira de trabalho assinada, 4% de empregadores, 1% de militares e 1% não remunerado, sendo que se destacam com os maiores percentuais de emprego sem carteira assinada as regiões de Viçoso Jardim, Caramujo, Baldeador e Santa Bárbara, próximas ao futuro campus e com maior disparidade socioeconômica. Essa tendência na queda dos postos de trabalho com carteira assinada, sintoma da crise no modelo capitalista global, requer reflexões e reorientações sobre a formação educacional para o mercado de trabalho, em especial para uma educação protagonista e crítica dos sujeitos.

As características históricas presentes na cidade permite traçar possíveis vocações econômicas, conforme dados de apoio ao Plano Diretor do município (FGV, 2014) que auxiliam também no planejamento e possível atuação do campus Niterói:

- Turismo e meio ambiente: a área é relevante em função dos parques naturais e da extensa linha costeira, com praias de reconhecida beleza, além da existência de 20% de áreas florestais no município, o que poderia ser destacado com atividades de agroturismo e turismo comunitário. O turismo é uma atividade econômica definida a partir da perspectiva da demanda e, portanto, não está restrito a um setor produtivo particular, envolvendo um conjunto de atividades econômicas, como hotéis, restaurantes, produção cultural, transporte, entre outros. Assim, o ativo ambiental que a cidade possui poderia ser utilizado para desenvolver as atividades econômicas fomentadas pelo turismo;
- Conjunto arquitetônico de prédios, monumentos históricos e espaços culturais: tais espaços ampliam o potencial turístico e de visitação à cidade;
- Pesca: é uma atividade histórica no município, com a presença de colônias de pescadores, pesca artesanal e industrial, responsável também por abastecer parte do mercado da cidade do Rio de Janeiro.

- Centros universitários: é marcante a presença de 15 estabelecimentos de educação superior, com forte vínculo de trabalho nesta área, sendo o maior deles atrelado à UFF;
- Centros de Saúde: a cidade oferece diversos empregos formais na prestação de serviços à saúde, em especial no Centro, como o Hospital Universitário Antônio Pedro, além de outros três hospitais: Complexo Hospitalar de Niterói, Hospital Icaraí e Hospital Municipal Carlos Tortely;
- Indústria Naval e offshore: a cidade é a maior empregadora na área, pois responde por 16% dos empregos no país do setor;
- Óleo e gás: Niterói faz parte do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), cuja indústria naval atende principalmente o setor de óleo e gás. Por outro lado, a dependência com as encomendas da Petrobrás insere ambos os setores em crise e estancamento, o que levanta a busca de alternativas para os espaços ociosos e os trabalhadores dessas áreas;

Com relação à mobilidade urbana, Niterói apresenta o maior número de veículos por habitante em comparação com os índices do estado do Rio de Janeiro e do país, a partir dos dados de motorização de 2010 (FGV, 2015). Isso acarreta o excessivo trânsito em diversas vias da cidade. O sistema de transporte público urbano municipal é constituído apenas pelo meio rodoviário, e falta ao município aprofundar medidas, de acordo com a Política Nacional de Mobilidade Urbana e da comunidade científica internacional, de maior incentivo ao transporte não motorizado em detrimento do motorizado, como bicicletas, além do transporte coletivo em detrimento do individual. Outra situação peculiar é a de que, enquanto a quantidade de viagens nos municípios do Leste Fluminense diminuiu, o que mostra uma diminuição da atividade econômica da região (visto que a motivação de deslocamento é principalmente para trabalho), em Niterói essa mobilidade urbana cresceu, configurando-se como o município de maior índice de mobilidade da região metropolitana do Rio de Janeiro, na comparação com dados de 2003 e 2012 da Secretaria de Estado de Transportes. Esses dados se referem tanto à população local que se desloca para trabalhar no Rio de Janeiro (24%), quanto à população dos demais municípios vizinhos que vem trabalhar em Niterói (46%), a partir de dados de 2010 (FGV, 2015).

Para a localização do futuro campus no bairro do Sapê, espera-se que, em parceria com a prefeitura, haja a disponibilização de mais de uma linha de ônibus, visto que atualmente apenas

uma linha (36) atende o deslocamento do centro para o Sapê, situação que, se não alterada, dificultará o acesso ao campus. Destaca-se que já existia uma demanda por melhorias no transporte público para a região, reivindicada por seus moradores.

2.2 Aplicação de pesquisas

Desde o início da implantação do IFRJ Niterói, três pesquisas foram realizadas para levantar interesse por cursos e áreas de atuação do futuro campus: em setembro de 2015, *in loco*, com alunos de escolas circundantes do campus; em dezembro de 2016 via formulário online com a primeira turma de cursos FIC; por fim, entre março e maio de 2017, foram articuladas quatro reuniões setoriais junto com um questionário de pesquisa quantitativa, aplicada presencialmente com alunos do nono ano e online com qualquer interessado pelo campus Niterói. Esse conjunto de levantamentos permitiu uma análise sequencial sobre as expectativas educacionais junto ao campus Niterói, mesmo que com a especificidade de cada um desses levantamentos.

A primeira pesquisa aplicada em setembro de 2015 foi articulada pelo primeiro diretor de implantação do campus (Renato Saldanha Bastos) e teve como foco estudantes do nono ano de 5 escolas no entorno do campus, no bairro do Sapê. Foram obtidos 286 formulários respondidos, sendo que os cursos técnicos mais destacados foram: administração (17,3%), informática (13,3%), petróleo e gás (7,5%) e enfermagem (7,3%). Esse público indicou a preferência por cursos diurnos (65%) e integrados (64%), tendo como principal meio de locomoção o transporte público municipal (53%) e a pé (25%), devido à proximidade da residência desse público com o futuro campus. Além disso, outros 42 formulários indicaram cursos de curta duração com o mesmo público, em áreas como inglês, eletricista e artesanato, com preferência pelo turno noturno.

A segunda pesquisa foi aplicada junto aos estudantes das turmas do FIC no segundo semestre de 2016, já com o protagonismo dos primeiros servidores contratados para o campus. Essa pesquisa solicitou a avaliação dos cursos concluídos e também indagou sobre a expectativa pela oferta de novos cursos pelo campus. Responderam ao questionário 52 estudantes das turmas FIC de Assistente Administrativo (18), Operador de Computador (5), Desenvolvimento de Aplicativos (13), Inglês (12) e Espanhol (4), que indicaram diversos cursos em todas as áreas dos eixos tecnológicos disponíveis (era possível escolher mais de um curso por eixo). Foram citados

com mais ênfase os cursos técnicos de informática (32), administração (29), recursos humanos (29), produção de áudio e vídeo (24), edificações (24), serviços jurídicos (21), rede de computadores (21) e meio ambiente (20). Destaca-se nestas respostas uma maior opção por cursos relacionados às áreas administrativas e de informática, seguido pelo interesse na cultura e construção civil.

Por fim, a terceira pesquisa obteve uma amostra muito maior, visto que pretendeu justamente aprofundar os interesses educacionais da população junto ao campus. Nesse processo, a equipe atual do campus mobilizou estudantes e a comunidade de Niterói para a pesquisa, conforme publicações no site do IFRJ: <http://portal.ifrj.edu.br/ja-esta-disponivel-pesquisa-opiniao-publica-sobre-campus-niteroi>, <http://portal.ifrj.edu.br/reta-final-consulta-online-campus-niteroi> e Facebook do IFRJ campus Niterói (<https://www.facebook.com/ifrjniteroi>).

Figura 3: Cartaz de divulgação da pesquisa online



Fonte: Comissão perfil campus IFRJ Niterói, 2017.

Essa pesquisa alcançou 1830 pessoas via formulário online e 313 presencialmente, junto a estudantes do nono ano de quatro escolas públicas municipais de Niterói. Após o tratamento da base de dados online, excluindo repetições, erros e respostas pelo corpo de funcionários do campus, obtivemos uma base total online de 1784 respondentes, além da aplicação presencial.

A área preferida pelo total dos respondentes (online e presencial) foi informática e tecnologias (21,55%), seguida pelas áreas ambiente e saúde (16,02%) e gestão e negócios (14,83%).

Tabela 3: Classificação das áreas escolhidas para o total de respondentes

Área	Número	Percentual
Informática e Tecnologias	452	21.55
Ambiente e Saúde	336	16.02
Gestão e Negócios	311	14.83
Desenvolvimento Educacional e Social	263	12.54
Produção Cultural e Design	227	10.82
Produção Alimentícia	163	7.77
Turismo	126	6.01
Controle e Processos Industriais	120	5.72
Infraestrutura	81	3.86
Não escolheram	18	0.86

Fonte: Comissão perfil campus IFRJ Niterói.

O ranking encontrado na pesquisa total se repete na pesquisa online. Logo, a área mais escolhida foi a de Informática e Tecnologias, com 18%, seguida por ambiente e saúde, com 16%. Empatadas em terceiro lugar estão as áreas de gestão e negócios e desenvolvimento educacional e social, com 14%. As quatro primeiras áreas escolhidas concentram mais de 64% da preferência dos respondentes, o que indica que a definição de possíveis cursos do campus deveria se concentrar nessas áreas ou na intersecção entre elas.

Tabela 4: Classificação das áreas escolhidas pela pesquisa online

Área	Frequência	Percentual
Informática e Tecnologias	333	18.67
Ambiente e Saúde	301	16.87
Gestão e Negócios	262	14.69
Desenvolvimento Educacional e Social	262	14.69
Produção Cultural e Design	203	11.38
Produção Alimentícia	143	8.02
Controle e Processos Industriais	113	6.33
Turismo	93	5.21
Infraestrutura	74	4.15

Fonte: Comissão perfil campus IFRJ Niterói.

Ao analisar apenas os alunos do nono ano, a classificação dos cursos preferidos pelos respondentes muda: a área de gestão e negócios passa a ocupar a segunda colocação, com 16,29% do total, enquanto ambiente e saúde fica em terceiro. A área de informática e tecnologia se mantém em primeiro lugar, com 38,98%, com um percentual superior ao da pesquisa online. A área de desenvolvimento educacional cai da quarta posição para última, demonstrando um desprezo ou desconhecimento dos mais jovens por essa área.

Tabela 5: Classificação das áreas escolhidas pelos alunos do nono ano.

Área	Número	Percentual
Informática e Tecnologias	122	38.98
Gestão e Negócios	51	16.29
Ambiente e Saúde	36	11.50
Turismo	32	10.22
Produção Cultural e Design	23	7.35
Produção Alimentícia	20	6.39
Controle e Processos Industriais	19	6.07
Infraestrutura	7	2.24
Desenvolvimento Educacional e Social	3	0.96

Fonte: Comissão perfil campus IFRJ Niterói.

Do total dos respondentes, os cursos mais escolhidos foram administração (6,91%), programação de jogos digitais (5,96 %) e informática para internet (5,29%), empatada com o meio ambiente (5,29%). Fica evidenciada a preferência pelo curso de administração, confirmando os resultados obtidos pelas duas pesquisas anteriores (2015 e 2016). Tal fato também é corroborado pelo sucesso das inscrições e matrículas dos cursos FICs em administração nas duas turmas do segundo semestre de 2016, sendo o curso com maior número de inscrições, matrículas e formandos nas primeiras turmas do campus¹.

¹ Dos cinco cursos ofertados no FIC 2016, a maior demanda foi para o curso de Assistente de administração em organização e métodos, nas inscrições recebidas (32%), e nas maiores turmas que realizam os cursos (cerca de 35%). Mais de 30% dos alunos indicaram profissões em áreas correlatas à administração nos serviços ou na produção, como: administrador, aprendiz administrativo, assistente de biblioteca, atendentes, arquivista, assessor, autônomo,

Ao mesmo tempo, a expressividade da preferência pela área de informática e tecnologias faz com que, dos seis cursos preferidos pelos pesquisados, dois deles sejam da área de informática (informática para internet e programação de jogos digitais), os quais, somados, geram mais 11% da preferência do total de respondentes. O interesse pela área de informática em Niterói e circunvizinhança pôde ser observado também no processo de inscrição para cursos FIC referente ao Edital de Extensão 08/2017, oportunidade em que foram feitas 848 inscrições para cursos FIC de Desenvolvimento Web e Redes de Computadores, divulgado com apoio do Facebook.

Tabela 6: Os 6 cursos mais escolhidos pelo total de respondentes

Cursos	Frequência	Percentual
Administração	145	6.91
Programação de Jogos Digitais	125	5.96
Informática para Internet	111	5.29
Meio Ambiente	110	5.29
Análises Clínicas	93	4.43
Tradução e Interpretação de Libras	84	4.01

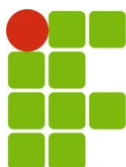
Fonte: Comissão perfil campus IFRJ Niterói.

Analisando-se apenas a pesquisa online, nota-se que o curso mais escolhido entre os respondentes é o de administração (6,50 %), seguido pelos cursos de meio ambiente (5,77%), informática para internet (5,55%), análises clínicas empatado com tradução e interpretação de libras (4,65%) e programação de jogos digitais (3,81%). O curso de meio ambiente saltou do quarto lugar para o segundo, revelando que os jovens do nono ano que responderam os formulários em sala de aula possuem pouco interesse ou conhecimento no curso de meio ambiente, uma vez que, dos 110 respondentes que escolheram o curso, 103 utilizaram a pesquisa online.

Tabela 7: Os 6 cursos mais escolhidos pela pesquisa online

Cursos	Frequência	Percentual
Administração	116	6.50
Meio Ambiente	103	5.77

auxiliar/assistente administrativo, auxiliar de escritório, compras, contador, corretor de seguros, empresário, funcionário público, gerente, promotor de vendas, recepcionista, secretária, técnico em contabilidade, técnico em administração, telemarketing.



Informática para Internet	99	5.55
Análises clínicas	83	4.65
Tradução e Interpretação de Libras	83	4.65
Programação de Jogos Digitais	68	3.81

Fonte: Comissão perfil campus IFRJ Niterói.

Os cursos da área de informática são os preferidos dos alunos de nono ano, ocupando o primeiro lugar o curso de programação de jogos digitais, com 18,21%, seguido por informática para internet, com 10,54 %. Dos cinco cursos possíveis no questionário para a área de informática e tecnologias, quatro ficaram entre os seis preferidos entre os jovens. A preferência pela área da informática pode ter alta correlação com os termos de fácil assimilação e contato no dia a dia dos jovens, como jogos digitais. Uma novidade é o destaque para os cursos de mecânica, confeitaria e serviços jurídicos, que não aparecem como os cursos preferidos da pesquisa online, com termos que também trazem materialidade e proximidade dos jovens.

Tabela 8: Os 6 cursos mais escolhidos pelos estudantes do nono ano

Cursos	Frequência	Percentual
Programação e Jogos Digitais	57	18,21
Informática	33	10.54
Administração	29	9,27
Mecânica/ Redes de computadores	15	4.79
Confeitaria/ Informática para internet	13	4.15
Serviços Jurídicos	12	3.83

Fonte: Comissão perfil campus IFRJ Niterói.

Com relação à qualidade da base de dados dessa pesquisa quantitativa, destacam-se algumas questões: uma é a necessidade da ponderação sobre a baixa diferença numérica entre a preferência pelos cursos; em alguns casos, essa diferença é de apenas um ponto, ou há empate. Essa pluralidade representa também a diversidade de respondentes na pesquisa, o que fortalece a amostra. A análise separada e conjunta da base das respostas dos estudantes do nono ano com a base online buscou justamente demonstrar esse viés identificado inicialmente. O perfil do total dos respondentes foi bastante diversificado, conforme dados na tabela 11.

Aprofundando o perfil dos respondentes, o município de residência deles foi principalmente Niterói, com mais de 60% do total, seguido por São Gonçalo, com 22,13%.

Tabela 9: Municípios em que o total de respondentes mora

Municípios	Frequência	Percentual
Niterói	1 304	62.18
São Gonçalo	464	22.13
Rio de Janeiro	148	7.06
Itaboraí	54	2.58

Fonte: Comissão perfil campus IFRJ Niterói.

Com relação à faixa salarial do total de respondentes, a maior concentração é na faixa de 1 a 2 salários mínimos; porém, o que chama a atenção é o elevado número de respondentes com faixa salarial superior a 5 salários mínimos, expressando a característica existente de renda média elevada em Niterói.

Tabela 10: Faixa salarial para o total de respondentes

Faixa Salarial	Frequência	Percentual
Não informaram	81	3.86
Até 1 salário mínimo	282	13.45
De 1 a 2 salários mínimos	549	26.18
De 2 a 3 salários mínimos	385	18.36
De 3 a 4 salários mínimos	214	10.21
De 4 a 5 salários mínimos	168	8.01
Superior a 5 salários mínimos	414	19.93

Fonte: Comissão perfil campus IFRJ Niterói.

A média de idade para o total de respondentes é 31,15 anos, sendo que 197 respondentes (aproximadamente 15%) têm 14 ou 15 anos. As mulheres são 62% do total de respondentes. 50% se identificaram como sendo brancos. Analisando apenas os respondentes online, nota-se que 65% dos respondentes são mulheres, 55% dos respondentes são brancos, a idade média dos respondentes é de 34,06 anos.

Na análise da profissão e situação de trabalho, concentram-se os dados das entrevistas online, uma vez que os estudantes de nono ano não estão majoritariamente em idade propícia ao

trabalho. Os desempregados somam 19% dos respondentes, 35% estão empregados e mais de 10% são autônomos, profissionais liberais, MEIs e empresários.

Os respondentes desempenham majoritariamente funções nas áreas administrativas e de serviços como gestor, contador, técnico em RH, administrador, técnico administrativo, assistente administrativo, auxiliar de escritório, bancário, assistente de telemarketing, técnico em arquivo, técnico em contabilidade e vendedor. Também são citadas profissões da área de informática e tecnologia (analista de sistemas, analista de redes, web designer, técnico de informática), ambiente e saúde (radiologista, enfermeira, técnico de enfermagem, técnico em meio ambiente, técnico em nutrição, técnico em saúde pública). A indicação dos cursos teve relação com o perfil dos respondentes e com as áreas da sua experiência laboral.

A partir dos cursos mais indicados, o perfil dos respondentes é um aspecto importante a ser analisado sobre a perspectiva de públicos para o campus, com relação ao município de residência, situação de trabalho, idade e sexo. O público para administração é feminino, estudante, tanto desempregado como empregado, com faixa etária até 34 anos. Já o interesse em jogos digitais, como esperado, é masculino, juvenil e estudantil. Para o curso de meio Ambiente, o público tem maior distribuição etária, entre estudantes e empregados, é feminino e com maior distribuição junto aos municípios vizinhos, além de Niterói. A informática para internet também tem um público interessado mais equilibrado entre os sexos, jovem, estudante, tanto empregado como desempregado. Para análises clínicas destaca-se o perfil feminino, jovem e estudante. E por fim, tradução e interpretação de libras também tem maior interesse feminino, maior distribuição entre as faixas etárias, público empregado e estudantil e com residência entre Niterói e São Gonçalo, como o curso de Análises Clínicas.

A indicação dos cursos mostra a diversidade dos respondentes, destacando-se algumas características gerais: enquanto o perfil com maior idade prefere os temas de meio ambiente e libras, o público mais jovem se destaca com a administração, áreas ligadas à informática e análises clínicas. Já com relação aos sexos, essa divisão também teve expressão: maior interesse feminino respectivamente em libras, análises clínicas, meio ambiente e administração, e interesse masculino expressivo em jogos digitais. O curso mais equilibrado nesse sentido foi informática para internet.

Caberá ao campus não apenas atender essa diversidade de públicos, mas também mostrar que os estereótipos de cursos por sexo e idade podem ser reconstruídos.

Tabela 11: Perfil dos respondentes por curso

Administração							
Cidade	Situação de trabalho	Idade	Sexo				
NITERÓI	70%	ESTUDANTE	40%	15-24	44%	Feminino	62%
SAO GONCALO	18%	DESEMPREGADO	26%	25-34	23%	Masculino	38%
RIO DE JANEIRO	6%	EMPREGADO	24%	35-44	15%		
ITABORAÍ	3%	AUTÔNOMO	4%	45-54	2%		
MAGÉ	1%	PROFISSIONAL LIBERAL	3%	55-64	4%		

Programação de Jogos Digitais							
Cidade	Situação de trabalho	Idade	Sexo				
NITERÓI	70%	ESTUDANTE	70%	<15 ou (vazio)	34%	Feminino	25%
SÃO GONCALO	24%	EMPREGADO	19%	15-24	40%	Masculino	74%
ITABORAÍ	4%	DESEMPREGADO	5%	25-34	5%		
RIO DE JANEIRO	2%	PROFISSIONAL LIBERAL	2%	35-44	8%		
MARICÁ	1%	AUTÔNOMO	2%	45-54	11%		

Meio Ambiente							
Cidade	Situação de trabalho	Idade	Sexo				
NITERÓI	50%	ESTUDANTE	37%	15-24	32%	Feminino	68%
SÃO GONCALO	22%	EMPREGADO	33%	25-34	15%	Masculino	32%
RIO DE JANEIRO	15%	DESEMPREGADO	8%	35-44	15%		
MARICÁ	4%	PROFISSIONAL LIBERAL	6%	45-54	18%		
ITABORAÍ	4%	AUTÔNOMO	6%	55-64	7%		
ANGRA DOS REIS	1%	EMPRESÁRIO	1%	65-74	3%		
CAMPOS	1%	COMERCIANTE	1%				
QUEIMADOS	1%	APOSENTADO	1%				

Informática para Internet (Websites e Aplicativos)							
Cidade	Situação de trabalho	Idade	Sexo				
NITERÓI	62%	ESTUDANTE	37%	15-24	29%	Feminino	44%
SÃO GONÇALO	26%	EMPREGADO	28%	25-34	26%	Masculino	56%
RIO DE JANEIRO	6%	DESEMPREGADO	19%	35-44	18%		
MARICÁ	3%	AUTÔNOMO	6%	45-54	11%		
SAO JOÃO DE MERITI	1%	PROFISSIONAL LIBERAL	3%	55-64	6%		
MAGÉ	1%	APOSENTADO	2%				

Análises Clínicas							
Cidade	Situação de trabalho	Idade	Sexo				
NITERÓI	48%	ESTUDANTE	60%	15-24	60%	Feminino	78%
SÃO GONÇALO	27%	EMPREGADO	20%	25-34	17%	Masculino	22%
RIO DE JANEIRO	5%	DESEMPREGADO	18%	35-44	8%		
ITABORAÍ	4%	AUTÔNOMO	1%	45-54	9%		
MARICÁ	4%						

Tradução e Interpretação de Libras							
NITERÓI	54%	EMPREGADO	44%	15-24	24%	Feminino	88%
SÃO GONÇALO	26%	ESTUDANTE	23%	25-34	25%	Masculino	11%
RIO DE JANEIRO	8%	DESEMPREGADO	14%	35-44	27%		
ITABORAÍ	5%	PROFISSIONAL LIBERAL	7%	45-54	14%		
MARICÁ	2%	AUTONOMO	2%	55-64	5%		
MESQUITA	1%	PROFESSOR CONTRATO	1%	65-74	2%		

A matriz de correlação mostra quais variáveis em uma pesquisa são fortemente correlacionadas, acima de 0,80. A existência dessas variáveis traz a mesma informação – isto é, quanto mais as variáveis estão correlacionadas, mais homogêneos são os dados e, muitas vezes, não conseguem representar bem a população investigada. Quando as variáveis não são altamente correlacionadas, o banco se mostra heterogêneo. Isso fica evidenciado tanto pelos resultados na correlação, quanto pela diversidade na escolha das áreas e cursos preferidos.

Tabela 12: Matriz de correlação para as variáveis sexo, raça, renda, ocupação, cidade e áreas escolhidas

Variáveis	Sexo	Raça	Renda	Empregados	Cidade	Gestão	Informática	Educação	Saúde	Indústria	Cultura	Turismo	Infraestrutura
Sexo	1												
Raça	-0.0410	1											
Renda	-0.0339	0.3331	1										
Empregados	-0.0912	0.1512	0.3589	1									
Cidade	-0.0775	0.0472	0.0017	0.0249	1								
Gestão	-0.0485	-0.0331	-0.0940	-0.0474	0.0651	1							
Informática	0.2958	-0.0312	-0.0407	-0.0929	-0.0337	-0.2095	1						
Educação	-0.1719	-0.0056	0.0135	0.1546	-0.0098	-0.1575	-0.1933	1					
Saúde	-0.1235	0.0114	0.0647	-0.0026	-0.0738	-0.1759	-0.2159	-0.1623	1				
Indústria	0.1848	0.0485	0.0189	0.0221	0.0392	-0.1041	-0.1277	-0.0960	-0.1072	1			
Cultura	-0.0278	-0.0043	0.0362	-0.0191	0.0351	-0.1528	-0.1875	-0.1410	-0.1574	-0.0931	1		
Turismo	-0.1043	0.0077	-0.0403	-0.0598	-0.0141	-0.1041	-0.1277	-0.0960	-0.1072	-0.0634	-0.0931	1	
Infraestrutura	0.0439	0.0279	0.0347	0.0792	0.0175	-0.0787	-0.0966	-0.0726	-0.0811	-0.0480	-0.0705	-0.0480	1
Alimentos	-0.0820	0.0124	0.0412	0.0032	-0.0110	-0.1284	-0.1576	-0.1185	-0.1323	-0.0783	-0.1149	-0.0783	-0.0592

Fonte: Comissão perfil campus IFRJ Niterói.

3. Audiências Públicas e Reuniões com a Comunidade

Desde o início do processo de requisição e implantação do campus Niterói, diversas movimentações, articulações e diálogos foram realizados. Seguem, em ordem cronológica, alguns

destaques dessa trajetória de consulta social e apresentação do novo campus para a sociedade. Esse conjunto de diálogos e informações levantados também contribuiu para as escolhas do campus e requer sua articulação com as pesquisas quantitativas realizadas.

A primeira audiência do campus foi realizada em 16 de setembro de 2011. Foi um marco importante nessa construção e contou com a presença de diversas representações políticas, conforme notícia publicada no site do IFRJ: http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/1513.

Destaca-se que a própria requisição de um IFRJ para Niterói começou em 2007 com uma grande campanha por atores políticos da região, muitos dos quais presentes na primeira audiência, que efetivaram uma mobilização social para pressionar por um campus da Rede Federal de Educação no município. Foram recolhidas mais de 9 mil assinaturas nesse processo, numa articulação com atores políticos municipais, estaduais e federais.

Entre 2011 e 2014, ocorreram diversas ações entre a prefeitura e o IFRJ para efetivar o início do novo campus, com informações que circularam pelo município e com a doação do terreno para construção do campus no Sapê, em 2013. Em 10 de maio de 2014, a partir da proposição da associação de moradores do Sapê, em conjunto com a associação de moradores da Fazendinha, foi realizado um seminário sobre Formação Técnica e o Desenvolvimento Local. A atividade buscou esclarecer sobre a implantação do futuro campus. Após esse diálogo, os moradores encaminharam uma carta em 12 de maio de 2014 com intenções sobre cursos técnicos (como segurança do trabalho, informática, enfermagem, administração e meio ambiente) e de qualificação profissional (artesanato, jardinagem, marcenaria e culinária).

A primeira reunião no Sapê com a participação do novo quadro de servidores contratados para o campus Niterói ocorreu no dia 29 de novembro de 2016, no Condomínio das Orquídeas, a convite do então designado Conselho comunitário do Sapê². Na ocasião, foi possível explicar a proposta do novo campus e foram relatadas as expectativas de mudança no bairro com a chegada da instituição, bem como preocupações sobre a realidade local. Dentre essas preocupações, foram citadas as questões de segurança, inchaço populacional e falta de infraestrutura urbana, as quais

² Na reunião estavam presentes representantes do comércio local de plantas, ONGs, moradores de condomínios e o comandante do 12º Batalhão da Polícia Militar.

foram esclarecidas e acolhidas pelo campus. Foi esclarecido que as questões relacionadas à infraestrutura local são de responsabilidade da prefeitura.

A comissão para aprofundar a consulta e o diálogo social sobre o perfil do campus foi nomeada no dia 2 em novembro de 2016. Essa comissão, designada Comissão de Pesquisa do Perfil da Cidade de Niterói para criação dos Cursos do Campus, realizou um plano de trabalho que se encerrou com este relatório.

O plano de trabalho da comissão caminhou no sentido de aprofundar a pesquisa com o município e sobre o município, buscando levantar orientações para o trabalho do IFRJ Niterói. Partiu-se para ações de interlocução com atores sociais diversos, promovendo reuniões com segmentos específicos. Além do levantamento de informações qualitativas sobre as percepções do leste fluminense e acesso a pesquisas já realizadas na região, também foi desenvolvida uma pesquisa online, divulgada amplamente e aplicada presencialmente com escolas do nono ano, no objetivo de obter dados quantitativos com fontes primárias, conforme resultados já apresentados no ponto 2 deste relatório.

Detalhando o processo de diálogos sociais promovido pela comissão, ele iniciou-se pelo levantamento de uma série de contatos de instituições do município, organizados por quatro setores: educacional, público, social e geração de trabalho e renda. Essa lista de contatos contém o nome da entidade com seus respectivos dados de contato³. Com cada um desses setores foram realizadas reuniões específicas que objetivaram: explicar o novo campus do IFRJ Niterói, obter diagnósticos sociais, econômicos, políticos e ambientais sobre as potencialidades e necessidades de Niterói e da região, e ainda, detectar demandas para cursos e formação para o mercado de trabalho, a partir das justificativas e constatações realizadas, bem como das expectativas sobre o desenvolvimento da sociedade no longo prazo.

As quatro reuniões foram realizadas entre abril e maio de 2017, com presenças variadas, a partir do convite a mais de 119 organizações. As reuniões permitiram apresentar o novo IFRJ para o público, reforçando nosso reconhecimento na cidade; a iniciativa também foi muito bem

³ Planilha disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1q7-c36f_oJrCEHmMalfhO9DkKMJE2sHlJPuA2NnuG8I/edit#gid=0

recebida e elogiada. Foi possível ainda possível conhecer mais das tensões e características do município.

Os diálogos levantaram diversas orientações e expectativas sobre o novo campus. Com relação ao perfil esperado dos estudantes, destacou-se a preocupação para que o campus atenda os jovens com maior vulnerabilidade social e exclusão no ensino médio, isso também frente às pressões do mercado de trabalho e do tráfico de drogas. Indicou-se um maior cuidado na inserção dessa população de baixa renda, negra, mulher e desempregada, com estímulo, estrutura (como alimentação e transporte) e compreensão sobre esse público, aspectos que podem evitar a sua evasão. Nesse sentido, a articulação dos cursos com o mercado de trabalho é fundamental, além da análise sobre as mudanças no mundo do trabalho.

Ainda sobre a questão do público, foi citado que 30 a 40% dos jovens não têm o ensino fundamental e uma profissão, com mais jovens sem formação básica do que crianças. Isso ocorre devido à evasão, que cresce conforme o maior nível de ensino. A evasão é um tema preocupante e requer pesquisa, já que pode estar atrelada a questões como migrações, violência, mercado de trabalho, falta de expectativa e à não identificação do estudante com a escola. Há 5 mil estudantes matriculados no 2º segmento da rede municipal (6º ao 9º ano) como potenciais egressos para o campus, com uma demanda não atendida na região oceânica. Outro diagnóstico levantado foi o pouco diálogo entre as secretarias de educação dos governos estadual e municipal.

Percebeu-se também a importância do campus na dinamização do bairro do Sapê, como um vetor que poderá promover o desenvolvimento territorial, geração de postos de trabalho, novas iniciativas econômicas, sociais e infraestruturais. O diálogo constante do campus com a comunidade será fundamental para a coerência das ações, inclusive para acompanhar as mudanças e interferências do campus na comunidade, por exemplo, com projetos de pesquisa e extensão.

Os participantes também indicaram que o campus não ofereça cursos técnicos existentes no sistema S, em especial sobre serviços manuais, bem como na área naval, já ofertada pela Faetec Henrique Lage, mas que possa pensar em áreas inovadoras e tecnológicas. Ainda com relação à Faetec, sinalizou-se que a média da procura por seus cursos é de 8 candidatos por vaga, o que mostra uma demanda não atendida e reforça o papel do IFRJ Niterói.

As reuniões também sinalizaram demandas para cursos de EJA e para comunidades tradicionais existentes na região. Apontaram ainda a possibilidade de parcerias com outras prefeituras da região leste, que poderão apoiar o deslocamento dos estudantes, com um suporte que pode minimizar evasões e garantir o transporte até o campus.

Foram citados segmentos com expressão no orçamento da prefeitura para reflexão sobre o mercado de trabalho: naval e offshore, saúde privada, setor imobiliário, setor educacional, com muitas escolas privadas. Outros setores econômicos também podem ser dinamizados com apoio do IFRJ, conforme destacado nos pontos 1 e 2 deste relatório.

A indicação específica de cursos não explicitou as modalidades, ainda que citadas algumas subáreas. Nesse sentido, é fundamental diferenciar demandas de curto e de longo prazo, além das modalidades de curso (extensão, FIC, técnico, graduação e pós). As reuniões reiteraram com mais ênfase o setor de serviços para oferta de cursos, nas áreas de administração, cultura, educação, informática, meio ambiente e turismo, coerente com o que foi apontado ao longo da pesquisa.

Seguem os cursos destacados nas reuniões setoriais por ordem alfabética e, entre parênteses, o possível curso técnico semelhante, a partir do catálogo nacional de cursos técnicos, caso não haja um de mesmo nome:

- Administração
 - Economia Solidária (Cooperativismo)
 - Marketing
 - Vendas
- Cultura
 - Capoeira
 - Cinema e roteiro (Artes visuais, Produção de áudio e vídeo)
 - Moda e beleza (Produção de moda)
 - Música (Instrumento musical)
 - Samba
 - Produção cultural (diversos específicos)
- Educação
 - Inglês técnico para segurança do trabalho e indústria naval e offshore – modalidade FIC
 - Idiomas para oferta em Jurujuba – modalidade FIC
 - Gestão escolar – cursos de graduação e pós-graduação
- Informática
- Indústria

- Desmonte de navios (Construção naval)
- Metrologia – modalidade FIC
- Manutenção
 - Encanador
 - Jardineiro
 - Pedreiro
- Meio Ambiente
 - Agricultura familiar (Agricultura)
 - Agroecologia
 - Lixo e reciclagem (Reciclagem)
 - Pesca (Processamento de pescado, Pesca)
 - Preservação ambiental (Meio ambiente, Saneamento)
- Turismo
 - Agente de segurança em empreendimentos turísticos e atrativos turísticos (Agenciamento de viagem)
 - Condutores culturais e ambientais (Guia de Turismo)
 - Gastronomia (Cozinha)
 - Hotelaria (Hospedagem)
 - Motoristas de transportes turísticos
 - Preservação patrimonial
- Indicação de articular algumas das áreas citadas, como:
 - Gestão, empreendedorismo, design, tecnologias, sustentabilidade e turismo. Ou gestão, tecnologias e sustentabilidade

As reuniões também levantaram outras agendas e continuidades das atividades de diálogo e articulação, conforme síntese das consultas realizadas⁴. Dentre elas, sobressaiu a importância de manter o diálogo permanente com a sociedade e de realizar uma audiência pública devolutiva no campus, após a definição dos cursos pelo Grupo de Trabalho do campus.

Como parte do processo dos diálogos, foi realizada a segunda audiência pública, em 17 de abril de 2017, na Câmara Municipal, após articulações junto à prefeitura, com apoio do deputado estadual Waldeck Carneiro e do vereador Leonardo Giordano. Essa audiência contou com a participação da comunidade, com a presença de mais de 80 pessoas, e levantou debate sobre as necessidades da cidade e demandas do mercado de trabalho, acumulando a divulgação e a reflexão sobre a nova unidade do IFRJ. Na sessão, o diretor de implantação do campus Niterói, Eudes Pereira, apresentou o Instituto, o projeto e o andamento da obra, além do resultado prévio da

⁴ Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B5wqobrWD3qIVGVSci1sZ3FWYjA/view?usp=sharing>

pesquisa online então em andamento. Além do diretor, o deputado estadual Waldeck Carneiro; o vereador Leonardo Giordano; o deputado federal Chico D'Angelo; e o subsecretário de projetos especiais da secretaria de educação, José Henrique Antunes, compuseram a mesa.

Figura 4: Cartaz de divulgação da audiência pública



Fonte: IFRJ Niterói

No espaço aberto para fala dos presentes, foi destacada a importância do evento e a participação popular nos processos de implantação do campus. A missão da instituição e a relevância da unidade que se situará no Sapê foram alguns dos pontos principais da Audiência Pública.

A instalação do IFRJ na região foi abordada pelos participantes como grande oportunidade de inserir os moradores locais no ensino técnico e profissionalizante e também de mudar a realidade da região, com a chegada de um instituto de educação e de ações do poder público, como expansão do transporte público⁵.

⁵ Notícias com a divulgação da audiência de 2017 estão em: <http://portal.ifrj.edu.br/audiencia-publica-niteroi> e <http://portal.ifrj.edu.br/audiencia-publica-implantacao-ifrj-cidade-niteroi>

4. Orientações de cursos do campus Niterói para o Grupo de Trabalho do campus Niterói

A principal pesquisa realizada pelo campus, em 2017, destacou três áreas de maior interesse para oferta de cursos: Informática e tecnologia, Ambiente e saúde e Gestão e negócios, ainda que outras duas áreas também recebessem destaque, com menor expressividade: Desenvolvimento educacional e social e Produção cultural e design. A indicação de cursos, a partir das alternativas existentes na pesquisa, destacou, em ordem decrescente: administração, programação de jogos digitais, meio ambiente, informática para internet, análises clínicas e tradução e interpretação de libras e informática. Conforme descrito, destaca-se a diferença entre a pesquisa com alunos do nono ano com a online, que gerou alterações no posicionamento dos cursos de meio ambiente e jogos digitais.

Na implantação dos novos cursos, deve-se considerar a expertise do IFRJ, os cursos que já são oferecidos na região, em especial pela UFF, maior formadora de nível superior público da região, e pela FAETEC Henrique Lage, maior formadora de nível médio público da região, além das lacunas existentes na formação de mão de obra local.

O levantamento dos cursos existentes nestas instituições nas áreas de informática e tecnologias, ambiente e saúde, gestão e negócios são:

No IFRJ

Informática

- 1) Técnico em Informática (Arraial do Cabo e Pinheiral)
- 2) Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Arraial do Cabo, Duque de Caxias, Nilópolis e Maracanã)
- 3) Técnico em Informática para Internet (Engenheiro Paulo de Frontin)
- 4) Superior em Jogos Digitais (Engenheiro Paulo de Frontin)

Ambiente e saúde

- 1) Técnico em Meio Ambiente (Arraial do Cabo, Pinheiral e Maracanã)
- 2) Técnico em Controle Ambiental (Nilópolis)
- 3) Superior em Gestão Ambiental (Maracanã)

- 4) Especialização em Gestão Ambiental (Nilópolis)
- 5) Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras (Arraial do Cabo)

Gestão e Negócios

- 1) Técnico em Administração (Niterói, Pinheiral e São João de Meriti)
- 2) Técnico em Vendas (Volta Redonda)

Na UFF

Informática e Tecnologias

- 1) Ciência da Computação
- 2) Sistemas de Informação
- 3) Tecnologia em Sistemas da Informação (CEDERJ/UAB – EAD)

Ambiente e saúde

- 1) Ciência Ambiental

Gestão e Negócios

- 1) Administração
- 2) Administração Pública (EAD, Volta Redonda)
- 3) Ciências Contábeis
- 4) Ciências Econômicas
- 5) Processos Gerenciais

A Faetec Henrique Lage não oferece cursos nas áreas de informática e tecnologias, gestão e negócios. Os cursos ofertados são: construção naval, máquinas navais, edificações, eletrotécnica, eletrônica e o recente meio ambiente e saneamento.

Observa-se que existem lacunas no ensino médio técnico da região, em especial pela alta taxa na oferta de cursos técnicos e profissionalizantes privados. O IFRJ pode atuar com a expertise em todos os cursos técnicos, de graduação e especialização nas três áreas estudadas.

Verifica-se no IFRJ que a área de gestão e negócios tem sido pouco explorada, principalmente em nível de graduação e especialização, diferente do que acontece na rede federal como os casos do IFES, IFRN, IFNMG, que desenvolvem diversos cursos nessa área. Outra lacuna

existente é a pouca interdisciplinaridade entre as três áreas pesquisadas: apenas o curso de gestão ambiental faz uma maior intersecção entre as áreas mais citadas.

A partir das três pesquisas realizadas em 2015, 2016 e 2017, reforçou-se o curso de administração para oferta pelo IFRJ Niterói. Além disso, a quantidade de postos de trabalho nos serviços, atendimento, comércio e gestão em geral, bem como na atuação dos estudantes que já passaram pelo IFRJ-Niterói também contribuíram para sustentar essa escolha inicial. Assim, o curso técnico em administração foi o primeiro confirmado e estruturado para ser ofertado no campus, na modalidade subsequente e concomitante, a partir do 2º semestre de 2017, e posteriormente na modalidade integrado, no prédio definitivo.

Após a realização da pesquisa, os resultados foram apresentados para o conjunto dos servidores do campus Niterói, em reunião geral, no dia 7 de junho de 2017. Houve então o levantamento de indicações de cursos pelo próprio campus, a partir dos três eixos de maior destaque:

Informática e Tecnologias

- Curso técnico em informática para internet;
- Curso técnico em informática;
- Curso superior em computação;
- Curso superior em jogos digitais;
- Gestão da tecnologia da informação;
- Especialização em gestão e governança da tecnologia da Informação; ciência de dados (big data), sistemas de informação voltado para tomada de decisão.

Ambiente e saúde

- Curso técnico em meio ambiente;
- Superior de tecnologia em gestão ambiental;
- Especialização em gestão ambiental;
- Mestrado profissional em tecnologias sustentáveis.

Gestão e Negócios

- Curso técnico em administração;
- Curso superior de gestão pública;

- Curso superior em administração com ênfase em empreendedorismo;
- Especializações em: gestão pública, gestão de RH, gestão financeira, gestão empresarial, gestão estratégica de negócios, controladoria e finanças, gestão e saúde, gestão escolar.

Nessa mesma reunião do campus, indicou-se a possibilidade de ofertar cursos que articulassem as três áreas mais destacadas, avançando na interdisciplinaridade. Os 26 servidores e funcionários presentes votaram de forma aberta pela indicação de novos cursos. O curso técnico integrado de informática recebeu 22 votos, indicado pelo campus para ser o segundo técnico ofertado. O técnico em meio ambiente obteve 3 votos e houve uma abstenção. A indicação do técnico em informática corrobora com o destaque nas pesquisas realizadas, área que também se articula com a administração e tem versatilidade no mercado de trabalho e na tendência de interesse juvenil e tecnológico.

Já para o curso de graduação, a votação no campus foi mais dividida. Ponderou-se que, apesar da pesquisa indicar áreas, não houve uma pesquisa específica sobre o interesse da população na oferta de cursos de graduação. Após a votação obteve-se a indicação do curso de engenharia de produção, com 14 votos, seguido por gestão ambiental com 8 votos e computação com 4 votos. Essa indicação requereu da comissão outros elementos de justificativa frente ao resultado da votação e às três áreas de destaque obtidas com a pesquisa, na expectativa de que o curso possa integrar esses três campos.

Para os cursos de pós-graduação, a orientação do campus é a de que tenham versatilidade e possam se agregar junto das áreas com maior ênfase na pesquisa (informática, gestão e meio ambiente), também devido à não obrigatoriedade na oferta regular de cursos de pós-graduação. Espera-se também ofertar, no curto prazo, um curso FIC ou de extensão em tradução e interpretação de libras.

5. Projeto(s) Pedagógico(s) do(s) Curso(s) Proposto(s)

Os cursos indicados pelo campus Niterói são:

- Técnico: Administração (integrado e concomitante/subsequente) e Informática (integrado).

- Graduação: Engenharia de Produção.
- Pós-graduações relacionadas às áreas de informática e tecnologias, ambiente e saúde, gestão e negócios e desenvolvimento social e educacional.

Seguem as informações específicas dos cursos definidos sobre sua denominação, perfil profissional do curso, plano das disciplinas, carga horária do curso, possibilidades de atuação do formando, corpo docente, dentre outros.

1. Técnico em Administração: projeto pedagógico do curso aprovado pela Caet e Consup no Anexo I.

2. Técnico em Informática: matriz do curso integrado de informática no Anexo II.

3. Graduação em Engenharia de Produção

Levantamos iniciais informações sobre a área e os cursos existentes de Engenharia da Produção, sem consolidar propriamente um projeto pedagógico de curso.

O engenheiro de produção planeja, projeta e gerencia sistemas organizacionais que envolvem recursos humanos, materiais, tecnológicos, financeiros e ambientais. Alia conhecimentos técnicos e gerenciais para otimizar o uso de recursos produtivos e diminuir os custos de produção de bens e serviços. Preocupa-se com o desempenho econômico eficaz que seja ambientalmente sustentável e responsável (Guia da Carreira).

Nas grades curriculares dos mais diversos cursos de graduação em engenharia de produção, vemos o encadeamento de disciplinas como: economia, empreendedorismo, meio ambiente, sustentabilidade, gestão de pessoas, sistema de informação gerencial, gestão da qualidade e as tradicionais disciplinas comuns aos cursos de engenharia (Cálculo I, II e III, Física I e II, Química I e II).

A versatilidade desse profissional se traduz nas suas variadas formas de inserção no mercado de trabalho na indústria, no mercado financeiro, em serviços, no comércio e na gestão ambiental. Segundo o CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia) do Estado de São

Paulo, o salário inicial para a carga horária de 6 horas diárias está em torno de R\$ 3.000,00⁶ podendo alcançar até 30.000,00 dependendo do cargo dentro das instituições.

Mais especificamente, o engenheiro de produção é aproveitado: i) no setor público (em prefeituras e governos estadual e federal, auxiliando no desenvolvimento regional, por meio de seus conhecimentos de projeto e gestão; atuando em setores de fiscalização; na condução de obras), ii) no setor privado (ajudando as empresas a minimizar custos de estoque; conduzindo atividades de garantia de qualidade para ajudar as empresas a manter seus consumidores satisfeitos; trabalhando no crescente ramo de gerenciamento de projetos, controlando custos e maximizando a eficiência).

Duas instituições se destacam quando se fala do curso de graduação em engenharia de produção, o CREA e a ABEPRO (Associação Brasileira de engenharia de produção)⁷. A última é responsável por gerir um banco de estágios, banco de vagas, acompanhar os cursos de graduação e pós-graduação e realizar o encontro anual de engenharia de produção.

A ABEPRO define 11 subáreas que devem estar presentes nos currículos do engenheiro de produção. São elas:

1. Gestão dos Recursos, Processos, Sistemas de Produção e Operações
2. Pesquisa Operacional
3. Qualidade
4. Engenharia do Produto
5. Ergonomia e Higiene e Segurança do Trabalho
6. Engenharia Econômica (gestão econômica)
7. Gestão de Recursos Naturais (gestão ambiental)
8. Engenharia da Estrutura Organizacional (gestão da informação)
9. Educação em Engenharia de Produção
10. Ética e Responsabilidade Social em Engenharia de Produção
11. Desenvolvimento Regional Sustentado e a Engenharia de Produção.

⁶ Ver mais em: <http://www.guiadacarreira.com.br/carreira/o-que-faz-um-engenheiro-de-producao/>

⁷ <https://www.abepro.org.br/index.asp>

As áreas de gestão de tecnologia e sistemas de informação gerencial foram definidas como subáreas pela Resolução CNE/CSE 11 de 11 de março de 2002 e estão presentes na matriz curricular da maioria dos cursos de engenharia de produção, dentro da subárea da engenharia da estrutura organizacional.

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)⁸ campus Maracanã possui o curso de bacharel⁹ em engenharia de produção desde o primeiro semestre de 1998, com mestrado e doutorado em engenharia de produção e sistemas.

A engenharia está intimamente ligada ao desenvolvimento econômico e à inovação. Com uma formação que capacita a pessoa a inúmeras atividades, dentro ou fora daquelas chamadas típicas, não se considera um problema haver engenheiros trabalhando em bancos, em empresas de serviço, de consultoria, na produção de pesquisas e textos (ARAÚJO, 2016).

Cabe destacar que o Brasil ainda apresenta um baixo índice de engenheiros por habitante. Soma-se a isso o fato de que o país pode passar por um apagão de engenheiros. Segundo Lins *et al.* (2014), há um risco de um "apagão" generalizado da mão de obra de engenharia. Quantitativamente essas pressões são resolvidas com a ampliação da oferta dos novos engenheiros, porém quatro dimensões podem explicar a percepção de alguns agentes econômicos sobre escassez de mão de obra em engenharia: (i) qualidade dos engenheiros formados: a evolução na quantidade não foi acompanhada pela mesma evolução na qualidade; (ii) hiato geracional, o que dificulta a contratação de profissionais experientes para liderar projetos e obras; (iii) déficits em competências específicas; (iv) déficits em algumas regiões (MACIENTE e ARAÚJO, 2011; SALERNO *et al.*, 2014).

Dentre as diversas especialidades da engenharia, o profissional especializado em produção é o que mais rapidamente consegue se inserir no mercado de trabalho. A capacidade do engenheiro de produção em integrar questões técnicas com gerenciais tem tornado esse profissional muito procurado, uma vez que parte dos problemas enfrentados no dia a dia das empresas envolve questões gerenciais, que exigem domínio das áreas técnica e administrativa (FAÉ e RIBEIRO, 2005).

⁸ <http://www.cefet-rj.br/index.php/bacharelado-em-engenharia-de-producao>

⁹ [http://www.cefet-](http://www.cefet-rj.br/attachments/article/2558/PROJETO%20Pedag%C3%B3gico%20Engenharia%20de%20Producao.pdf)

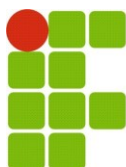
[rj.br/attachments/article/2558/PROJETO%20Pedag%C3%B3gico%20Engenharia%20de%20Producao.pdf](http://www.cefet-rj.br/attachments/article/2558/PROJETO%20Pedag%C3%B3gico%20Engenharia%20de%20Producao.pdf)

A matriz com a proposta inicial da grade curricular da graduação em Engenharia de Produção está no Anexo III.

6. Infraestrutura Mínima para Funcionamento do(s) Cursos(s)

6.1 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas

Espaço	Situação atual		Perspectivas de expansão para 2018	
	Qtd	Área total (m ²)	Qtd	Área total (m ²)
Sala técnica			1	4,4 m ²
Guarita			1	3,74 m ²
Banheiro Sala Técnica			1	2,84 m ²
Auditório 201 lugares			1	163,6 m ²
Sanitários Auditório	2		3	5,9 m ²
Biblioteca	1		1	112,03 m ²
Laboratório de Química			1	60,62 m ²
Laboratório de Física			1	60,62 m ²
Laboratório de Biologia			1	60,62 m ²
Laboratório de Matemática			1	60,62 m ²
Laboratório de Informática	1		1	60,62 m ²
Laboratório de Línguas			1	60,62 m ²
Almoxarifado Laboratório			2	19,13 m ²
Departamento Mat. Pedagógico	1		1	10 m ²
Departamento Mat. Multimídia			1	10 m ²
Sanitários Laboratório	2		2	14,57 m ²
Sanitários Adaptados Laboratório			1	4,35 m ²
DML			1	4,35 m ²
Almoxarifado Informática			1	16,10 m ²
Sala dos Professores	1		1	35,51 m ²
Sala Multimídia Professores			1	17,36 m ²
Diretoria	1		1	19,32 m ²
Banheiro Diretoria			1	2,26 m ²
Copa			1	3,48 m ²
Sanitário Professores / Recepção			3	4,66 m ²
Sala de Recepção			1	19,93 m ²
Coordenação de Estágio			1	14,57 m ²
Coordenação Pedagógica			1	14,57 m ²

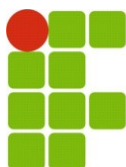


Secretaria	1		1	43,50 m ²
Reprografia			1	9,76 m ²
Almoxarifado Secretaria			1	6,10 m ²
Refeitório			1	242,20 m ²
Cozinha			1	43,89 m ²
Cantina			1	17,15 m ²
DML			1	4,72 m ²
Vestiários			2	19,55 m ²
Dispensa			1	16,10 m ²
Dispensa Fria			1	8,07 m ²
Lavagem de Utensílios			1	10,57 m ²
Sala do Lixo			1	3,53 m ²
Depósito / Manutenção			1	25,03 m ²
Sala do Grêmio			1	19,64 m ²
Laboratórios Especiais			2	233,78 m ²
Sanitários			3	6,10 m ²
Quadra Poliesportiva			1	862,20 m ²
Sanitários/ Vestiário Quadra			2	44,24 m ²
Sanitários / Vestiário PMR			1	10,36 m ²
Departamento de Material Esportivo			1	12,49 m ²
Salas de Aula	3		12	43,2 m ²

6.2 Equipamentos

Equipamento	Especificação	Atual (qtd)	Necessidades futuras
Projektor Multimídia	Projektor Multimídia 2000 Lumens, contraste 400:1, resolução nat. 800x600, 16 milhões de cores	3	
Condicionador de Ar (split)	Aparelho de condicionador de ar com condensadora, Split, frio, 30.000 BTU's	1	
Condicionador de Ar	Aparelho de Condicionador de ar Central	3	Ar Condicionado Central em todo o Campus

* Tabela a ser atualizada

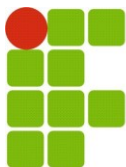


6.3 Acervo Bibliográfico

Tipo	Área de conhecimento	Atual (exemplares)	Perspectivas de expansão para... (ano)
Livro	000 – Obras Gerais	19	45
	100 - Filosofia	50	120
Livro	200 - Religião	12	Não é foco de compras para acervo(doações s/ previsão)
Livro	300 – Ciências sociais/Sociologia	73	240
	400 – Filologia (Linguística)	30	120
Livro	500 – Ciências Puras	32	180
Livro	600 – Ciências Aplicadas (Tecnologias)	23	80
Livro	700 – Artes e divertimentos	08	30
Livro	800 - Literatura	80	240
Livro	900 - História	12	60
Plataforma	Diversas	01	02
Periódico Impresso	Diversas	00	03
Periódico Virtual	Diversas	00	02

7. Previsão de Quadro de Servidores e Situação Organizacional

Cargos	Carga Horária	Quantitativo	
		Atual	Previsto
Professores	40 horas DE	13	70
Assistente de Alunos	40 horas	3	5
Auxiliar de Biblioteca	40 horas	1	2
Porteiro	40 horas	1	1
Pedagogos	40 horas	2	2
Assistente Social	40 horas	1	1
TAE	40 horas	1	5
Técnico em Secretariado	40 horas	1	2
Tradutor e Intérprete de Ling. de Sinais	40 horas	1	1
Bibliotecário	40 horas	1	1
Administrador	40 horas	0	1
Contador	40 horas	0	1
Médico		0	2
Técnico em Enfermagem	40 horas	0	1
Analista TI	40 horas	0	1
Técnico em Informática	40 horas	1	1
Técnico em Laboratório de TI	40 horas	1	1
Psicólogo	40 horas	0	1
Técnico em Biologia	40 horas	0	1
Técnico em Física	40 horas	0	1
Técnico em Química	40 horas	0	1
Assistente em Administração	40 horas	0	13



Funções Atuais	Funções Previstas
Diretor de Ensino	Coordenação de Turno
Diretor Administrativo	Coordenação de Pesquisa
Diretor Geral	Coordenação de Biblioteca
Coordenação Administrativa	Coordenação de Ensino
Prefeitura	Coordenação de COTP
Coordenação de Extensão	Coordenação de Cursos
	Coordenação de TI

Terceirizados Atuais	Quantitativo	Terceirizados Previstos	Quantitativo
Servente	1		
Motorista	1		
		Segurança	1
		Recepcionista	1

8. Veículos

Disponibilidade existente de um carro oficial do IFRJ Niterói para deslocamento dos servidores, conforme agendamento e autorização com a prefeitura do campus.

9. Segurança

Necessidade tanto de segurança patrimonial quanto de segurança pública no entorno, com base na avaliação do cenário local.

10. Considerações Finais

A partir dos dados levantados sobre o cenário local e regional, estudos de demanda e reuniões com a comunidade, qualificamos a realidade, mudanças e possíveis perspectivas para a atuação do campus IFRJ em Niterói. Apesar do destaque do município com relação à renda, serviços e urbanização, são notórias as desigualdades e discrepâncias socioeconômicas internas em vários aspectos.

Localizado numa região de metrópole, o município explicita as tendências de acentuação na área de serviços que podem ser aprimorados e aprofundados no longo prazo, também com o auxílio de uma nova instituição de educação pública federal.

A importância da implantação do campus numa área de favelização em contraste com condomínios fechados foi realçada pelas interlocuções realizadas, na expectativa de um melhor horizonte de desenvolvimento socioeconômico e distribuição de renda na região. Essa flagrante desigualdade social e os baixos postos de trabalho poderão ser uma oportunidade para a dinamização de outras atividades econômicas e sociais, a partir do campus. Outra realidade no mercado de trabalho são as perspectivas futuras das condições e tipos de vínculos de trabalho que requerem atenção: atualmente, apenas 50% dos vínculos de trabalho em Niterói têm carteira assinada, o que requer refazer o imaginário do estudante com relação às perspectivas de trabalho e a busca de formas decentes e adequadas para inserção no mercado de trabalho.

Nesse sentido, o fomento público de outros potenciais e vocações socioeconômicas existentes na região pode ampliar a criação de novos postos de trabalho, a partir de uma nova instituição de ensino em articulação com outros atores da cidade, como turismo e meio ambiente citados pelos respondentes e assinalado como potencial ainda não aprimorado na região. Esses temas são consoantes ao contexto atual do mercado de trabalho centrado em serviços e preocupado com o futuro socioambiental.

Destacamos que o desafio e a complexidade na escolha de áreas de atuação de um novo Instituto Federal são diversos, seja pelas variáveis sociais, ambientais, econômicas e políticas ao longo do tempo, seja pelas limitações que isso traz após as escolhas e contratações realizadas. Notou-se também uma dificuldade generalizada na escolha do curso entre os respondentes da

pesquisa via formulário. Isso dificulta uma pesquisa mais assertiva na definição do curso, o que pode gerar um viés entre o que o aluno pensa ter escolhido e os cursos que podem ser implantados.

De toda forma, a pluralidade de áreas e cursos indicados ao longo da pesquisa reforça a atuação interdisciplinar do campus em vários âmbitos da vida social. Esperamos que reflexões dessa envergadura, transparência e coerência em dialogar com a sociedade possam ser permanentes e efetivas nas ações do IFRJ Niterói.

Referências

ARAÚJO, Bruno César. **Trajetórias ocupacionais de engenheiros jovens no Brasil**. Tese (Doutorado) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Produção. São Paulo, 2016. 150 p.

DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=04>

FAÉ, Cristhiano Stefani e RIBEIRO, José Luis Duarte um retrato da engenharia de produção no Brasil. **Revista Gestão Industrial**, v. 01, n°. 03: p 024-033, 2005. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/view/151/147> (acesso em 10 de junho de 2017)

FGV (Fundação Getúlio Vargas). Apoio à Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) do Município de Niterói. Produto 7 – Diagnóstico técnico – volume 2/4, 2015. Disponível em: <http://urbanismo.niteroi.rj.gov.br/wp-content/uploads/2015/10/diagnostico-tecnico-volume-2-3.pdf>

FGV (Fundação Getúlio Vargas). Apoio à Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) do Município de Niterói. Produto 9a – Cenário Inercial e Cenários Futuros, 2015. Disponível em: http://urbanismo.niteroi.rj.gov.br/wp-content/themes/formation/arquivos/PDDU_Etapa%2002_Cenarios%20de%20Desenvolvimento.pdf

GUIA DA CARREIRA. O que faz um Engenheiro de Produção? Disponível em: <http://www.guiadacarreira.com.br/carreira/o-que-faz-um-engenheiro-de-producao/> (acesso em 08 de julho de 2017).

IBASE. Cadernos Municipais dos indicadores de cidadania: Niterói. Incid, 2016. Disponível em: <http://incid.org.br/download/cadernos-municipais-niteroi/?wpdmdl=1452>

IBGE. Censo Educacional, 2015. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=330330&idtema=156&search=rio-de-janeiro|niteroi|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2015>

SEBRAE-RJ. Painel regional: Leste Fluminense / Observatório Sebrae/RJ. -- Rio de Janeiro: SEBRAE/RJ, 2015. Disponível em:

http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Anexos/Sebrae_INFREG_2014_Leste_Flu.pdf

LINS, Leonardo Melo et. al. Escassez de engenheiros no Brasil? Uma proposta de sistematização do debate. Novos Estudos CEBRAP, n°. 98 São Paulo Mar. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002014000100004> (acesso em 10 de junho de 2017)

MACIENTE, Aguinaldo Nogueira e ARAUJO, Thiago Costa. A demanda por engenheiros e profissionais afins no mercado de trabalho formal. RADAR, IPEA, 2011. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5344/1/Radar_n12_A%20Demanda.pdf (acesso em 11 de junho de 2017)

SALERMO, Mario Sérgio et. al. **Uma proposta de sistematização do debate sobre falta de engenheiros no Brasil.** 1983 Texto para Discussão IPEA, 2014. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3142/1/TD_1983.pdf (acesso em 11 de junho de 2017)

TCE-RJ (Tribunal de Contas do Estado). Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, Niterói. 2015. Disponível em: <http://www.tce.rj.gov.br>

<http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/niter%C3%B3i.pdf> em 13/09/2014

ANEXOS

Anexo I - Projeto pedagógico do curso técnico em Administração

Anexo II - Matriz preliminar da grade curricular do curso técnico integrado de Informática

Anexo III - Matriz preliminar da grade curricular da graduação em Engenharia de Produção